

DÍVIDA EXTERNA

Tóquio dificulta crédito ao País

Japão imita iniciativa americana para forçar o Brasil a pagar juros atrasados

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — A pedido do governo japonês, o Banco Mundial (Bird), adiou por uma semana a votação de um empréstimo de US\$ 250 milhões para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Na semana passada, atendendo a uma solicitação do governo americano, apoiada por outros países industrializados, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tomara idêntica providência em relação a outro empréstimo de US\$

250 milhões de dólares ao BNDES. Os dois créditos, que vêm sendo negociados desde o governo passado, formam o maior pacote já montado pelos dois bancos multilaterais para o financiamento do setor privado brasileiro e reforçariam a capacidade do governo de estimular a economia em meio à recessão.

Embora tenham sido justificadas em termos técnicos, ambas as iniciativas refletem a decisão de Washington e Tóquio de intensificar a pressão sobre o governo Collor para convencê-lo a voltar a pagar juros aos bancos credores.

Devidamente instruído pelo Departamento do Tesouro, o vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, ofereceu ao presidente Fernando Collor domingo

passado em Tóquio, uma detalhada antevisão do futuro de isolamento a que o Brasil será submetido pela comunidade financeira internacional se insistir na estratégia de não pagamento de juros que anunciou no mês passado. De acordo com fontes oficiais, a posição brasileira é vista como intransigente e inaceitável, e conseguiu, em poucas semanas, criar mais má vontade no governo Bush do que o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, foi capaz nos nove meses que esteve no poder. Collor retorna hoje de Tóquio, onde foi assistir à entronização do novo imperador do Japão, e deve reunir-se amanhã com a equipe econômica para analisar a proposta que os credores apresentaram na semana passada. Os banqueiros querem

receber cerca de US\$ 3 bilhões de juros até o fim do ano (um terço do total dos atrasados) e perto de US\$ 1 bilhão no primeiro trimestre de 1991.

O subsecretário do Tesouro norte-americano, David Mulford, que desde antes da posse de Collor vinha tentando convencer o novo governo a tratar da questão dos atrasados antes que o problema, nas suas palavras, "se tornasse inadministrável", está exasperado com o Brasil. Tanto que, na semana passada, Mulford instruiu os representantes norte-americanos no BID e no Bird a bloquearem qualquer nova proposta de empréstimo ao Brasil até que as negociações entre o País e os bancos engrenem.